



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**FERNANDA ARAÚJO CORDEIRO**

**PIATI - INCLUSÃO DIGITAL INTERGERACIONAL:  
ENTRELAÇANDO SABERES, REELABORANDO  
APRENDIZAGENS.**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

**FERNANDA ARAÚJO CORDEIRO**

**PIATI - INCLUSÃO DIGITAL INTERGERACIONAL:  
ENTRELAÇANDO SABERES, REELABORANDO  
APRENDIZAGENS.**

Relatório dos Estágios Supervisionados I e II apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Licenciada em Computação.

Orientadora: Profa. Dra. Zélia M. de Arruda Santiago.

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C794p Cordeiro, Fernanda Araújo.  
Piati – Inclusão Digital Intergeracional [manuscrito] :  
entrelaçando saberes, reelaborando aprendizagens / Fernanda  
Araújo Cordeiro. – 2014.  
40 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e  
Tecnologia, 2014.  
“Orientação: Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago,  
Departamento de Educação”.

1. Educação Popular. 2. Inclusão Digital. 3.  
Intergeracionalidade. I. Título.

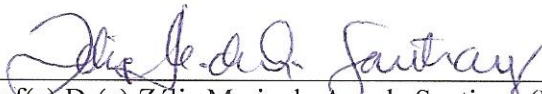
21. ed. CDD 302.44

FERNANDA ARAÚJO CORDEIRO

**PIATI - Inclusão Digital Intergeracional: Entrelaçando Saberes,  
Reelaborando Aprendizagens**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Licenciatura plena em  
Computação da Universidade Estadual da Paraíba,  
em cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Licenciado em Computação.

Aprovada em 09 de Dezembro de 2014.



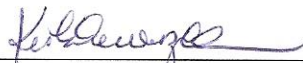
---

Prof(a) Dr(a) Zélia Maria de Arruda Santiago (UEPB)  
Orientador(a)



---

Prof. Me. Antônio Carlos Albuquerque (UEPB)  
Examinador(a)



---

Prof(a) Dr(a) Keila Queiróz e Silva (UFCG)  
Examinador(a)

Dedico este trabalho a minhas amigas Denise Costa, Renata Melo, Larissa Guimarães e Vilma Moreira, as duas primeiras que, além da amizade, sempre me deram apoio, e me fizeram acreditar na minha capacidade de conquistar o máximo na minha graduação, Larissa e Vilma pela amizade e apoio nos meus desejos profissionais e pessoais.

Agradeço a Deus, aos professores que me acompanharam e foram inspiração, e a todos os meus amigos e familiares que sempre estiveram ao meu lado.

“Ir em busca de conhecimentos é sempre positivo, mas colocar em prática o que aprendemos é o real desafio que nos permite alcançar a sabedoria, fugir da superficialidade e viver a vida com profundidade.”

Eduardo Shinyashiki

## RESUMO

Este trabalho de final de curso em forma de relatório pauta-se na integração de saberes (inter)disciplinares propostos na educação popular de inspiração Freireana, compartilhados com saberes da educação intergeracional (MANGARONI, 2010, KACHAR, 2001) e saberes da formação continuada (PIMENTA, 2005), voltados à prática do saber informatizado (SETTON, 2010, BETTEGA, 2010), cuja discussão funda-se nas propostas acadêmicas do ensino, pesquisa e extensão. Esta discussão resulta do estágio supervisionado I e II do Curso de Licenciatura em Computação que reúne saberes da Mídia Digital, da formação continuada, da Educação Popular e Intergeracional, focalizando práticas de inclusão digital proporcionada a pessoas idosas, tendo em vista à aquisição e reelaboração de saberes midiáticos úteis à gestão da vida pessoal, familiar e social cotidiana. Metodologicamente, o curso envolveu discussões temáticas, não apenas direcionadas a inclusão digital, mas ao fortalecimento das relações entre diferentes gerações, à proteção, à saúde, à aprendizagem continuada, contribuindo com a sustentabilidade nos relacionamentos etários e intergeracionais. Como docentes da formação inicial observamos que as atividades desenvolvidas no referido curso são de grande importância, tanto para a formação continuada, quanto das aprendizagens para a inclusão social e digital intergeracional, pois proporcionam a sociabilidade entre diferentes gerações; o engajamento continuado nas mídias digitais (leitura, escrita, comunicação, pesquisa, etc), além de permitir a reelaboração de outros saberes necessários ao convívio intergeracional e gestão da vida cotidiana moderna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Popular. Inclusão digital. Intergeracionalidade.



## **ABSTRACT**

This final course work in the form of staff report on the integration of knowledge (inter) disciplinary proposed in popular education Paulo Freire inspiration, shared with knowledge of intergenerational education (MANGARONI, 2010 Kachar, 2001) and knowledge of continuing education (PEPPER, 2005), focused on the practice of knowledge computerized (SETTON, 2010 BETTEGA, 2010), whose discussion is based on academic proposals of teaching, research and extension. This discussion follows the supervised internship I and II Degree in Computer which brings together the knowledge Digital Media course, the continuing education, the People and Intergenerational Education, focusing on digital inclusion practices provided for the elderly, with a view to the acquisition and re-elaboration of media knowledge useful to the management of personal, family and social every day. Methodologically, the course involved thematic discussions, not only aimed at digital inclusion, but the strengthening of relations between different generations, protection, health, lifelong learning, contributing to sustainability in the age and intergenerational relationships. As teachers of initial formation observed that the activities developed in that course are of great importance both for continuing education, as of learning for social inclusion and intergenerational digital, they provide sociability between different generations; continued engagement in digital media (reading, writing, communication, research, etc.), and allow the re-elaboration of other knowledge necessary to intergenerational interaction and management of modern everyday life.

**KEYWORDS:** Popular Education. Digital inclusion. Intergenerationality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 1 – Aula no Laboratório de Informática do CIA na UEPB -----	21
FOTO 2 – Aula no Laboratório de Informática do CIA na UEPB -----	21
FOTO 3 – Aula no Laboratório de Informática do CIA na UEPB -----	21
FOTO 4 – Aula no Laboratório de Informática do CIA na UEPB -----	22
FOTO 5 – Aula no Laboratório de Informática do PIATI -----	30
FOTO 6 – Aula no Laboratório de Informática do PIATI -----	30
FOTO 7 – Aula no Laboratório de Informática do CIA na UEPB -----	33
FOTO 8 – Aula no Laboratório de Informática do CIA na UEPB -----	33

## **LISTA DE SIGLAS**

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

CIA – Centro de Integração de Aulas

PIATI – Programa de Incentivo e Apoio à Terceira Idade

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	05
1.2 OBJETIVO GERAL -----	07
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS -----	07
1.4 METODOLOGIA -----	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----	10
3 LÓCUS DO ESTÁGIO -----	12
3.1 O PIATI - Programa Interdisciplinar de Apoio a Terceira Idade ----	12
3.2 O Estágio na UEPB -----	13
4 PRÁTICA DOCENTE NOS ESTÁGIOS -----	15
4.1 PLANOS DE TRABALHOS DOS ESTÁGIOS I E II -----	16
4.1.1 PARTES FÍSICAS DO COMPUTADOR -----	16
4.1.2 INTERNET -----	17
5 AVALIAÇÃO -----	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	25
REFERÊNCIAS -----	27
ANEXOS -----	28
ANEXO 1 - PLANEJAMENTO DAS AULAS – PIATI -----	28
ANEXO 2 - REGISTROS FOTOGRÁFICOS NO PIATI -----	30
ANEXO 3 - FICHA DE INSCRIÇÃO -----	31
ANEXO 4 - PLANEJAMENTO DAS AULAS – UEPB -----	32
ANEXO 5 - REGISTROS FOTOGRÁFICOS NA UEPB -----	33

## 1 INTRODUÇÃO

Os registros e discussões teórico-metodológicas apresentadas neste trabalho surgiram dos Estágios Supervisionados I e II realizados nas disciplinas de Prática de Ensino em Computação VII e VIII respectivamente, componentes integrados à grade curricular do Curso de Licenciatura em Computação oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba. Os registros referentes ao estágio fazem parte da formação docente inicial, realizando-se em dois semestres, o mesmo direcionando-se à inclusão de pessoas idosas nas práticas de letramentos da comunicação informatizada, realizada por meio do computador.

O interesse de proporcionar este curso às pessoas idosas surgiu das discussões teóricas a respeito da necessidade de o cidadão continuar aprendendo frente às crescentes mudanças técnico-científicas. Tais mudanças exigem dos diferentes sujeitos etários um constante aprendizado na vida cotidiana, sobretudo, na comunicação informatizada (computador, internet, caixa bancário, celular, etc), pois estes suportes comunicacionais circulam no dia-a-dia da sociedade, assim, muitos necessitam de manuseá-los, principalmente adultos e idosos. Muitos destes encontram-se excluídos do letramento eletrônico e digital pelo fato de, muitas vezes, não mais frequentarem a escola, assumirem a responsabilidade do trabalho e na família que os impedem de buscarem a aquisição destas práticas comunicacionais.

Diante das discussões acerca da formação do sujeito como um processo inacabado e o inacabamento da sua aprendizagem (FREIRE, 1996), o curso de inclusão digital surgiu para atender sujeitos da comunidade extraescolar, uma vez que o estágio também ocorreu no ambiente escolar com professores e alunos do ensino fundamental II. Portanto, esta experiência considerou ações socioeducativas realizadas com populares da comunidade não escolar em diferentes locais; no espaço da Universidade Federal de Campina Grande as atividades foram desenvolvidas em parceria com o Programa Interdisciplinar de Apoio a Terceira Idade (PIATI) e, no espaço da Universidade Estadual da Paraíba, as atividades foram desenvolvidas por meio do Departamento de Educação no Laboratório de informática.

Portanto, a turma dos alunos da UEPB que compôs o Estágio I desenvolveu atividades em nível de introdução a informática básica para terceira idade, tendo em vista sua inserção nas práticas de letramento informatizada de inclusão conforme

interesses e possibilidades de uso das tecnologias no seu cotidiano. Este relatório visa não apenas descrever o que nele ocorreu, mas como a sua proposta foi significativa para os participantes, tanto para nós da formação continuada, pois quando falamos em educação, logo pensamos em escola, no entanto esta pode acontecer em diversos e diferentes lugares com variadas pessoas e modos de aprender. As atividades do estágio focaram os conhecimentos relacionados às funções básicas do computador e seus usos (Windows, Word, internet, pesquisa, comunicação, etc), dinamizados por meio de textos, discussões temáticas conforme expectativas e sugestões dos participantes. Com base na experiência de inclusão digital com pessoas idosas na comunidade extraescolar objetivou-se continuar com a mesma proposta no Estágio II, mas incluindo as diferentes idades etárias para a formação da nova turma do curso de informática básica oferecido pelo Departamento de Educação da UEPB.

O curso desta vez priorizou a inclusão digital nas relações intergeracionais, por meio da aproximação dos diferentes saberes etários compartilhados nas aprendizagens do letramento digital, uma vez que uma das formas de exclusão digital tem suas causas nas diferenças intergeracionais pelo fato de os jovens acessarem mais rapidamente a cultura digital que os idosos. Esta realidade contribui para que as gerações tornem-se cada vez mais distantes entre si, portanto, alternativas de projetos ou mesmo propostas de educação continuada de cunho digital intergeracional, implantadas em diversos espaços educativos formais e informais na sociedade contribui para, não somente fortalecer os laços afetivo-emocionais entre diferentes gerações, mas para democratizar o saber técnico-científico do mundo informatizado entre todas as gerações. Este, portanto, foi o objetivo prioritário que motivou a proposta do referido curso, o qual foi reforçado pela demanda dos participantes que, ao serem informados da sua inscrição, solicitaram esta oportunidade para filhos, netos e amigos jovens e adolescentes, daí surgindo um curso planejado e realizado conforme as necessidades da comunidade extraescolar.

O curso referente à Prática de Estágio II funcionou no laboratório de informática do curso de Pedagogia, equipado com 20 computadores com acesso à internet e com ferramentas adequadas ao estudo da informática básica, cujas aulas foram planejadas e ministradas por alunos da formação inicial e professora

orientadora. As aulas foram teóricas e práticas, realizadas de forma coletiva, com exposição em data show, discussões temáticas, aprendizagens em grupos interativos, conforme dinâmica e necessidade de aprendizagem entre os educandos das diferentes idades. O curso referente ao Estágio I foi realizado no Laboratório da Universidade Federal de Campina Grande ligado ao Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade (PIATI/UFCG), equipado com dez computadores acessado a internet, sendo voltados a idosos participantes do PIATI e a adultos trabalhadores desta instituição. As aulas foram planejadas de forma teórica, prática, expositiva, discursiva, interativa, compartilhada em pequenos grupos.

Os cursos oferecidos nas diferentes experiências do Estágio Supervisionado surgiram da necessidade de incluir pessoas que, geralmente, não tem oportunidade de participar de um curso desses por falta de tempo, ou mesmo, por falta de condições econômicas. Também, surgiram pela compreensão de que as pessoas idosas necessitam de participar da formação continuada e devem continuar aprendendo, além de ser uma forma de aproximar as diferentes gerações por meio da aquisição dos letramentos digitais, cujas aprendizagens contribuem para reaproximar e valorizar os encontros intergeracionais e suas experiências.

## **1.2 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar a pessoas adultas e idosas a educação continuada quanto à inclusão do letramento digital, por meio do entrelaçamento de diferentes saberes e da reelaboração de aprendizagens intergeracionais nas trocas interacionais, potencializando suas capacidades comunicativas e fortalecendo os relacionamentos afetivo-emocionais entre diferentes gerações.

## **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar alunos de graduação das universidades públicas paraibanas para estudar o processo de envelhecimento e as relações intergeracionais na família e na sociedade;
- Contribuir para a melhoria das relações familiares e intergeracionais dos idosos;

- Contribuir para a superação dos preconceitos e estereótipos presentes na sociedade que atinge a população idosa;
- Continuar a divulgação e a discussão sobre a Política Nacional do Idoso (Lei Nº 8842 de 04/01/1994) e Estatuto do Idoso (Lei Nº 10-741 de 01/10/2003) junto aos grupos organizados nas instituições comunitárias visando elevar o nível de consciência cidadã e das conquistas de direitos instituídos pelo Estado Brasileiro;
- Documentar todas as atividades realizadas e ampliar os acervos videográfico e fotográfico para subsidiar práticas pedagógicas e extensionistas;
- Continuar a proposta de educação e inclusão intergeracional já existente por parte de profissionais que possuem Licenciatura em Computação;

#### **1.4 METODOLOGIA**

Este relatório visa a descrever como ocorreu a proposta de estágio supervisionado dos alunos do curso de Licenciatura em Computação, que promoveram um curso de informática básica voltado aos idosos em conjunto com o PIATI no Estágio I e voltado à comunidade na UEPB através do Estágio II, como forma de aprendizagem de campo para os alunos das disciplinas de Prática de Ensino de Computação VII e VIII.

A turma que compôs os Estágios Supervisionados I e II da UEPB desenvolveu, com este projeto, um curso introdutório de informática básica intergeracional, a fim de que, se inicie um processo de construção mais significativa e inclusiva em torno das reais possibilidades das tecnologias no cotidiano dos sujeitos.

Como neste programa nosso interesse não se restringe ao diagnóstico de causas de um problema, mas à reflexão sobre sua ocorrência e à proposta de alternativas práticas que visem minimizar o problema diagnosticado, escolhemos o modelo estratégico da pesquisa-ação no encaminhamento de nossas atividades, entendendo esta como um tipo de pesquisa social de base empírica que é concebida e realizada em estrita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo (...) (THIOLLENT, 1996:14).



As contribuições da pesquisa-ação estão concentradas, neste contexto, no aumento do conhecimento dos pesquisadores assim como na consciência das pessoas e grupos considerados na intenção de que o conhecimento seja gerado a partir da soma da experiência real às contribuições teóricas da área, num processo dialético de comunicação mútua entre conhecimentos.

Além desta perspectiva, também somos norteados pelos parâmetros metodológicos de teorias que dialogam em bases inter e multidisciplinares, isto é, o fundamento encontra raiz nos princípios da inclusão e da heterogeneidade. Em outras palavras, teorias conflitantes e/ou aparentemente insustentáveis podem e devem ser adotadas, desde que apresentem argumentações e justificativas confiáveis contributivas na operacionalização do projeto em discussão.

Nesse sentido, o programa utilizar-se-á dessas teorias na realização de suas atividades, acreditando como Ivani Fazenda (1996) quando diz que a interdisciplinaridade só é possível através do diálogo e requer comprometimento pessoal. Ainda de acordo a autora supracitada, dois momentos são fundamentais no processo interdisciplinar, quais sejam: a integração e a interação. A integração representa o aspecto formal da interdisciplinaridade onde é observada a organização das disciplinas em termos de conteúdo e métodos, porém, essa integração por si só, não basta para ocorrer a interdisciplinaridade, necessário se faz que ocorra um segundo momento, representado pela interação, condição imprescindível para que haja interdisciplinaridade, que seria a integração de conhecimentos visando mudanças planejadas no ambiente em questão.

A crescente informatização das informações sempre presentes na atual sociedade é um exemplo de enfrentamento que as pessoas lidam cotidianamente, sobretudo aquelas que estão na fase adulta e na velhice, pois estas, geralmente estão fora do mercado de trabalho ou mesmo que necessitam nele se adaptar. Nesse sentido, as habilidades para manusear computadores e saber utilizá-lo no atendimento às necessidades básicas relacionadas ao trabalho, a comunicação a distância, acessar informações correntes na sociedade e adquirir outras aprendizagens necessárias à aprendizagem continuada em situações formal ou informal, além de outros, são expectativas de muitas pessoas que não dominam ou enfrentam dificuldades diante das variadas operações informatizadas.

A lógica das operações informatizadas está presente em quase tudo que realizamos na sociedade, a exemplo do autoatendimento bancário, usos de celulares, compreensão de dispositivos eletrônicos com textos orais, atendimento a secretárias eletrônicas, além de outros, sinaliza que há uma necessidade de se obter esse domínio, a qual se torna importante e fundamental para o indivíduo sentir-se útil e produtor na sociedade. Nesse sentido, muitos precisam entender as partes que compõem o computador e programas funcionais, pois ainda encontramos pessoas leigas que não utilizam programas básicos para se comunicarem através de e-mail ou acessar outras modalidades de rede social, tampouco, saber ligá-lo. Assim, o curso fundamentou-se em dois eixos temáticos: operacionalização do computador e navegação na internet.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A transformação humana se processa nas vinte e quatro horas do nosso dia. Ao acordar, no contato com o ambiente familiar, na atividade profissional, na rua, com os amigos, e até quando dormimos nos processos dos nossos sonhos (SAMPAIO, 2004).

As novas experiências de velhice no contexto contemporâneo estão associadas ao trabalho pós-aposentadoria, à inserção em atividades sociais, culturais e de saúde fora do ambiente familiar, tais como Universidades da Terceira Idade e os grupos de convivência. Igualmente importante é o estabelecimento de outras formas de relação afetivo-social que emergem em nossa sociedade, cuja população torna-se progressivamente cada vez mais envelhecida (MARANGONI, 2007).

A atual sociedade exige que as pessoas adquiram diversos conhecimentos, sobretudo das tecnologias, para que possam inserir-se na sociedade da informação e da comunicação (BETTEGA, 2010). Essa exigência deve-se ao fato das constantes e crescentes mudanças tecnológicas pelas quais a sociedade letrada enfrenta, as quais interferem no cotidiano das pessoas e altera o comportamento de suas vidas.

O desenvolvimento humano é um processo histórico-cultural contextualizado e as trocas intergeracionais são motivadoras de transformação de valores, crenças e

atitudes, no âmbito familiar e extrafamiliar. A escola foi escolhida como contexto de construção das informações, uma vez que a compreendemos como espaço de desenvolvimento e formação de subjetividades, promovendo tanto a manutenção de significados culturais como sua transformação. Em uma sociedade em que as gerações costumam ser segregadas em espaços compartimentalizados e que, contraditoriamente, adota o envelhecimento da população como parte da pauta de políticas sociais para este século, é urgente a abertura de novos contextos de aproximação e integração diferentes gerações, para que possam estabelecer os elos intergeracionais e novas formas de representar a si mesmas e às outras a partir de práticas cooperativas baseadas na ética e na solidariedade intergeracional. (MARANGONI, 2007).

O relacionamento humano constitui a maior parcela do nosso tempo; as emoções uma verdadeira influência na relação com os outros. A todo o momento estamos enviando esses sinais emocionais em nossas interações e por isso precisamos aprender como conduzi-los com responsabilidade (SAMPAIO, 2004).

No dizer de Ivani Fazenda (1996: 27;37-38), a discussão do documento de Guy Michaud , na intenção de mostrar o sentido da interdisciplinaridade e suas relações com a Universidade, apresentou as seguintes conceituações:

- Multidisciplina – justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas.
- Interdisciplina – interação existente entre duas ou mais disciplinas. Ainda pensando com Ivani Fazenda (op.cit), a diferenciação entre multi e interdisciplinaridade proposta por Jantsch corrobora e completa a de Guy Michaud citada anteriormente:
- Multidisciplinaridade – (...) gama de disciplinas que propõe-se simultaneamente, mas, sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas; destina-se a um sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, mas, sem nenhuma cooperação.
- Interdisciplinaridade – destina-se a um sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos onde há coordenação procedendo do nível superior.
- Segundo Salovey, a natureza das interações sociais e educacionais desempenha um papel ativo na forma do desenvolvimento do cérebro.

É através do vínculo afetivo da relação professor-aluno que o educador terá acesso à “alma” dos seus alunos e poderá expandir todas as dimensões do ser no desenvolvimento dos seus potenciais criativos. O processo da educação se dá nessa interação entre o viver do aluno e o viver do educador (FERREIRA, 2005).

A educação para os valores humanos transforma a educação em instrumento efetivo para a realização do homem na conquista da paz, das relações, da liberdade criativa e da busca da perfeição (SAMPAIO, 2004).

A realização de atividades entre avós e netos pode favorecer não apenas novas formas de relacionamento familiar para ambos, mas também novas representações sobre o curso de vida, em especial, os processos de adolescer e envelhecer, tendo o potencial de melhorar o relacionamento entre estudantes e professores; entre avós e netos; entre jovens e idosos. O resgate de vínculos intergeracionais pode promover a quebra de preconceitos e oportunizar alternativas de resolução de conflitos baseados em valores de cooperação e solidariedade entre as gerações (MARANGONI, 2007).

### **3 LOCUS DO ESTÁGIO**

#### **3.1 O PIATI - Programa Interdisciplinar de Apoio a Terceira Idade**

O Estágio I foi realizado no Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade foi elaborado após análises e discussões entre os coordenadores de cinco projetos desenvolvidos por diferentes departamentos e aprovados pela PROEX/ UFCG desde o ano de 1999. Os objetivos gerais do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade se constituem em: Promover ações pedagógicas que incluam a melhoria da qualidade de vida do(a) idoso(a), com ênfase na proteção à saúde, na educação continuada (alfabetização e escolarização), melhoria das relações familiares e nas práticas de sociabilidade; Capacitar alunos de graduação e pós-graduação das universidades públicas paraibanas para estudar o processo de envelhecimento e as relações intergeracionais na família e na sociedade; Ampliar a consciência do idoso acerca do processo de envelhecimento, associando-a aos diversos modos de relação ante os cuidados com a saúde; Atuar junto aos grupos de convivência de idosos do município de Campina Grande, colaborando com seus programas educativos de saúde e lazer; Divulgar a Política Nacional do Idoso e,

Apoiar ações pedagógicas de cuidados com saúde e lúdicas para idosos asilados. Dessa forma, o programa é executado por 06 professores da UFCG/UEPB e de 21 estudantes (bolsistas) de diversos cursos de graduação da UFCG. A relevância social desse Programa justifica-se face ao processo de marginalização das pessoas idosas na atual sociedade sendo, portanto, um espaço aglutinador e implementador das ações de alfabetização e letramento; de saúde e de melhoria de inserção social para idosos de camadas sociais de menor renda sócioeconômica, dos municípios de Campina Grande e Cajazeiras, no Estado da Paraíba.

### **3.2 O Estágio na UEPB**

O Estágio II foi realizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio do Curso de Licenciatura em Computação na Disciplina de Prática de Ensino em Computação VIII. O curso fundamentou-se na Inclusão Digital Intergeracional fundada nas contribuições da Educação Intergeracional (MARANGONI, 2007) e Educação com pessoas idosas (KACHAR, 2001), dialogando com a Educação Popular (FREIRE, 1987).

Propusemos a montagem e execução de um curso de letramento e inclusão digital intergeracional, já que as formas de exclusão digital têm como fator importante as diferenças intergeracionais, tais comportamentos culturais em relação “ao novo” são determinantes para o afastamento das pessoas mais idosas embora funcionem como atrativo para os jovens. Então, com o planejamento de um curso introdutório a informática básica, os alunos voluntários aplicaram as aulas em um laboratório cedido pela Universidade Estadual da Paraíba e realizaram atividades referentes à como utilizar um computador (ligar/desligar), aprendendo a usar o pacote de escritório e Internet, fazendo com que as gerações interajam produzindo uma aprendizagem significativa para ambos.

O laboratório utilizado funciona na UEPB, com média de 20 computadores, todos com acesso à Internet e ferramentas adequadas ao estudo da informática básica, bem como editores de texto, planilhas e apresentação de slides. Utilizamos também data show para a realização das aulas coletivas, quando o assunto era pertinente a todas as alunas presentes no curso. A turma que compôs o Estágio II da UEPB desenvolveu com este projeto, como um curso introdutório de informática básica intergeracional, a fim de que, se inicie um processo de construção mais

significativa e inclusiva em torno das reais possibilidades das tecnologias no cotidiano dos sujeitos.

O Estágio Supervisionado em Computação, inicialmente, fundou-se na elaboração de um projeto, visando colocar em prática um curso básico de informática com pessoas de faixas etárias diferentes com realidades sócio cognitivas diferenciadas que, por vários motivos, ainda não tiveram oportunidades de participarem de um curso de informática. O estágio envolveu três etapas: 1) leitura e discussão teórica dos textos distribuídos na disciplina (BETTEGA, 2010; SETTON 2010); 2) elaboração do projeto de ação “Inclusão digital intergeracional: aproximando a Universidade da comunidade” no estágio supervisionado; 3) planejamento das atividades didático-pedagógicas; 4) sondagem do local do estágio e da turma; 5) execução e avaliação da proposta de inclusão digital no estágio; 6) resultados e relatório final.

No estágio de informática não pretendemos incluir pessoas da comunidade apenas no aspecto da informática, mas introduzir temas sociais recorrentes na atualidade que marcam ou, muitas vezes, comprometem os relacionamentos sustentáveis entre as gerações e o meio ambiente, tais como, violência, insegurança, medo, preconceito e, outros, divulgados na mídia sendo disseminados na sociedade contemporânea e ameaçam as relações humanizadoras em termos da paz, da segurança e do respeito entre as pessoas de qualquer faixa etária.

Portanto, a partir de uma concepção da educação humanizadora (FREIRE, 1987), trabalhamos conhecimentos relacionado ao computador e aos usos das práticas de letramentos digitais relacionadas aos valores humanos, através de módulos temáticos com vistas a desconstruir a fragilidade dos relacionamentos humanos (paz, segurança e respeito, etc), na família, na escola, na sociedade, no planeta, na vida pessoal e interpessoal das pessoas.

Para tanto, as aulas foram desenvolvidas com base no diálogo problematizador ao considerar temas necessários a sustentabilidade das relações (inter)geracionais no diálogo interacional entre pessoas que continuam aprendendo ao longo da vida de várias formas e em diversos lugares. A pretensão foi de ampliar novas oportunidades as pessoas que enfrentam e sofrem estigmas e preconceitos por se encontrarem na condição de semianalfabetos ou analfabetos funcionais, sobretudo, aqueles que sofrem a exclusão das práticas de letramentos digitais.

As atividades educativas foram desenvolvidas no laboratório de informática no Centro de Educação (CEDUC) com base em vários temas da atualidade e do conhecimento computacional básico (partes física do computador; (des)ligar o computador; introdução de aplicativos; estudo do pacote Office; internet em geral; segurança de rede; pesquisas de temas atuais; etc), cujos enfoques são destinados aos interesses individuais e coletivo dos aprendizes nas aulas de informática, bem como a proposta da disciplina de Prática em Computação VIII. As aulas tiveram início às 18h30min, com término às 20h00, sendo realizadas todas as sextas-feiras até o final do semestre 2012.1 com carga horária de 12 horas.

O trabalho no estágio foi realizado em conjunto com todos os licenciandos, no entanto cada aluno estagiário será responsável por um conteúdo do curso de informática, assumindo também papel de monitores, educadores, mediadores da aprendizagem em sala de aula. Para a realização das ações educativas baseadas nos objetivos citados anteriormente.

#### **4 PRÁTICA DOCENTE NOS ESTÁGIOS**

O foco do curso no Estágio I voltado para terceira idade nos motivou a colocarmos um professor estagiário por aluno, para que assim houvesse maior disposição do aluno para tirar dúvidas e se tornar mais íntimo do computador, de acordo com seu próprio nível de conhecimento no meio digital. As aulas ministradas no Curso de Informática Básica do PIATI foram planejadas para um cronograma de 10 encontros no semestre; - aconteceram 13 encontros efetivamente - para que os alunos matriculados pudessem ter um limite de 3 faltas. No decorrer dos 10 encontros do curso foram apresentadas para os alunos ferramentas básicas de utilização do computador no cotidiano de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

##### **4.1 PLANOS DE TRABALHOS DOS ESTÁGIOS I E II: INFORMÁTICA BÁSICA (DIRECIONADA AOS DOIS ESTÁGIOS)**

Com a crescente informatização e utilização de computadores em quase tudo que realizamos, se torna necessário compreender as partes e funcionalidades do

computador, bem como a história de quando e onde surgiu o computador e para quais usos se faz.

Porém ainda encontramos leigos que não utilizam o computador para o uso básico como o envio de e-mail ou acesso de uma rede social e, tampouco, sabem como ligá-lo.

Logo, para que essa inclusão digital aconteça planejamos o ensino-aprendizagem intergeracional de forma que o indivíduo possa conhecer a história de como e quando o computador foi criado, para quê era usado logo quando criado, que ele possa também identificar as partes do computador, e para que sirva cada uma. Saberá ligá-lo e desligá-lo da forma correta e utilizar as ferramentas mais básicas do computador.

O aluno deverá compreender o que é parte física e lógica em um computador, ou seja, ele deverá identificar o que é um mouse ou gabinete, quais os programas (softwares) que utilizamos (programas aplicativos, sistemas operacionais), e as funcionalidades básicas do computador em escolas, empresas, universidades, uso pessoal, entre tantos outros. Este conteúdo objetivou executar atividades didático-pedagógicas para serem desenvolvidas no Curso de Inclusão Digital Intergeracional a fim de capacitar e desenvolver o senso crítico do aluno, para que ele possa utilizar o computador sem maiores dificuldades.

Esta temática foi norteada com os seguintes objetivos: Investigar o que os alunos já conhecem sobre o computador em si e softwares; compreender as expectativas dos alunos para saber o que esperam do curso; desenvolver uma proposta de aula que melhor seja aproveitada pelos alunos; avaliar e questionar os alunos ao longo do curso para medir o nível de aprendizagem e aproveitamento das aulas.

#### **4.1.1 PARTES FÍSICAS DO COMPUTADOR**

Conteúdo referencial: Partes Físicas do Computador: todos os componentes básicos para o uso do computador, como mouse, monitor, teclado, gabinete, estabilizador, caixa de som, etc. Sistema Operacional Windows: qualquer computador de mesa ou notebook que você compra normalmente vem com esse software instalado. Trata-se da primeira coisa que o computador carrega. Seu objetivo é organizar e controlar o hardware e o software para que o dispositivo



funcione de maneira flexível e previsível. Área de Trabalho do PC: metaforicamente seria como se a tela do monitor de um computador pessoal representasse o ambiente de trabalho de uma mesa de escritório. Ícones: símbolos que aparecem na área de trabalho, na barra de tarefas, nos softwares como um todo, são utilizados para deixar a aprendizagem mais intuitiva.

Navegar em abas e programas: compreender a navegação entre janelas no Windows, entendendo como executar mais de um programa ao mesmo tempo, tomando noção dos botões minimizar, maximizar e fechar. Pastas, Renomear: pasta ambiente no qual guardamos de maneira organizada nossos arquivos e como nomeá-la. Atalhos: atalhos são botões (caminhos) alternativos para execução ferramentas, aplicativos que constantemente são usados pelo usuário. Copiar, Colar e Recortar arquivos: o que podemos copiar, colar e recortar; como podemos fazer isso: através do teclado e do mouse; entendendo na prática alguns desses comandos.

Desligar, Reiniciar e Fazer Logoff: desligar funciona como o dormir da máquina, momento em que ela fica totalmente inativa; reiniciar é um importante conceito, fundamental para o bom funcionamento de algumas instalações; logoff conceito fundamental na administração de vários usuários por máquina. Documentos, Imagens, Música e Vídeos: pastas essenciais que já vêm instaladas nas máquinas quando seu software de sistema é o Windows. Importantes para organização de documentos, fotos, músicas e vídeos de maneira compartimentada. Pesquisar por arquivos: comando eficiente no caso de localização de arquivos existentes na máquina.

#### **4.1.2 INTERNET**

A Internet é o maior conglomerado de redes de comunicações em escala mundial e dispõe de milhões de computadores interligados pelo protocolo de comunicação TCP/IP que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. Ela carrega uma ampla variedade de recursos e serviços, incluindo os documentos interligados por meio de hiperligações de World Wide Web (Rede de Alcance Mundial), e a infraestrutura para suportar correio eletrônico e serviços como comunicação instantânea e compartilhamento de arquivos. De acordo com a Internet World Stats, 1,96 bilhões de pessoas tinham acesso à Internet em

junho de 2010, o que representa 28,7% da população mundial. Segundo a pesquisa, a Europa detinha quase 420 milhões de usuários, mais da metade da população. Mais de 60% da população da Oceania tem o acesso à Internet, mas esse percentual é reduzido para 6,8% na África. Na América Latina e Caribe, um pouco mais de 200 milhões de pessoas têm acesso à Internet (de acordo com dados de junho de 2010), sendo que quase 76 milhões são brasileiros.

Este conteúdo buscou situar alunos com os principais conceitos utilizados na internet; demonstrar a importância do uso da internet no cotidiano; explicar de forma geral o que tem por trás da tela do computador, em relação à internet; praticar junto a eles a comunicação por correio eletrônico; expor algumas dicas de segurança na navegação, com fins de explicar como abrir um navegador e direcionar uma URL; acessar sites diversos; realizar pesquisas no site de busca; criar e-mail de quem não tem; leitura e elaboração de textos escritos no corpo do e-mail; anexar arquivos pelo e-mail e praticar comunicação via e-mail entre alunos e professores.

Em termos de conteúdo foi trabalhado a internet, entendida como uma rede mundial de computadores, que inclui desde grandes computadores até micros mais antigos. Esses equipamentos são interligados através de linhas comuns de telefone, Ondas de Rádio, Celular, cabos submarinos, canais de satélite e diversos outros meios de telecomunicação. Os computadores que compõem a Internet podem estar localizados, por exemplo, em universidade, empresas, cooperativas, prefeituras, e nas próprias residências.

Através dela absorvemos conhecimento de uma forma mais rápida. Consultando Bibliotecas, Revistas, Correspondências e Etc. Tudo isso em tempo real. De onde surgiu a Internet: Surgiu da necessidade de comunicação entre os principais centros militares de comando e controle na década de 60 com o nome de ARPANET. Ao longo dos anos 70 e meados dos anos 80 muitas universidades se conectaram a essa rede, que hoje é parecida como uma enorme teia de aranha ligando redes que se comunicam entre si e, que são mantidas, por organizações Comerciais e Governamentais, e assim podemos dizer que a Internet não tem um único dono. Por que a Internet é importante: Por que podemos não só ter acesso a informações localizadas nos mais distantes pontos do globo como também criar, gerenciar e distribuir informações em larga escala, no âmbito mundial, algo que somente uma grande organização poderia fazer usando os meios de comunicação

convencional. Uma pessoa, por exemplo, pode controlar sua conta Bancária "sem sair de casa".

O que significa "estar conectado" à Internet: Estar ligado ou conectado à Internet significa ter uma "conta" em um computador "servidor" que esteja conectado à Internet localizado em uma instituição (ou empresa) que seja provedora de serviços de acesso à Internet. Ter essa conta implica em ter um "endereço eletrônico" na Internet, que funciona de forma similar ao endereço postal, representa uma identificação da pessoa no computador.

Quantas pessoas e computadores estão ligados à Internet: Dado o caráter descentralizado da Internet é muito difícil se conhecer exatamente o número de computadores conectados a ela e o número e perfil das pessoas que a utilizam. Pelas contas atuais, já são bilhões de usuários conectados em todo o mundo. Tipos de Conexão: Basicamente existem três formas de acesso à internet: Acesso discado: Acesso através da linha telefônica convencional (também chamado de acesso via Dial-Up), produzindo uma velocidade de acesso muito baixa e um custo elevado.

Acesso banda larga (ADSL): Acesso através de modernos equipamentos (modems) utilizando o cabo do telefone e não a linha em si, isto proporciona uma velocidade de acesso muito boa e um custo baixo. Acesso por Rede Privada ou Corporativa: Acesso realizado através de uma rede já existente (intranet). Acesso via Wi-Fi: Acesso à internet através de rede sem fio utilizando-se de conexões ADSL ou Rede privada/corporativa. Acesso via tecnologia 3G: Acesso através das operadoras de telefone celular. Navegadores Web: O navegador web é um software cuja função principal é a de visualizar página na web. Com ele se tem a possibilidade de navegar pela grande rede de computadores, visualizando imagens, textos formatados, ouvindo sons; música e executando aplicações especialmente desenvolvidas para a internet.

## **5 AVALIAÇÃO**

Diante da emergência das diversas formas de pensar as tecnologias e a educação, não seria necessário refletirmos sobre um novo professor? Este questionamento leva a reestruturação de vários conceitos no que se refere às

formas de conhecer, aprender e (re)criar as relações professor-aluno em espaços formativos formais e informais. Essas reflexões nos levam a entender a construção do conhecimento como um processo colaborativo no qual o professor se torna um mediador mostrando ao aluno os caminhos em busca de outras aprendizagens mais próximas das experiências coletivas dos educandos, tornando possível a construção de novos ambientes de aprendizagem coletivos.

Essa reflexão do papel do professor em termos das tecnologias é de grande importância na formação de gerações frente às mídias e ao mundo digital. Em termos de registro das atividades do curso, em seguida, expomos alguns momentos das aulas teórico-práticas referentes ao conteúdo da internet, assim como da elaboração de e-mails relacionado à avaliação do curso oferecido a comunidade universitária e não universitária. A relação interacional construída durante o curso pode ser verificada nos registros fotográficos e a elaboração de e-mails por parte dos alunos participantes acerca das aulas referentes à internet e seus usos na comunicação cotidiana, a seguir:

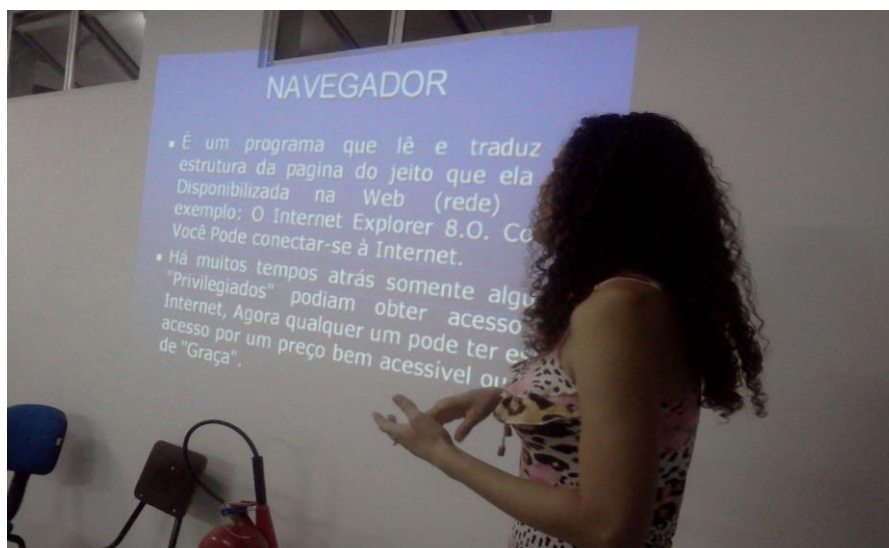


Foto 01(Laboratório de Informática da Central de Aulas na UEPB, aula sobre internet, registro alunos computação)



Foto 02 (Laboratório de Informática da Central de Aulas na UEPB, aula sobre internet, registro alunos computação)



Foto 03(Laboratório de Informática da Central de Aulas na UEPB, aula sobre internet, registro alunos computação)



Foto 04(Laboratório de Informática da Central de Aulas na UEPB, aula sobre internet, registro alunos computação)

Observamos o interesse das diversidades etárias ao participarem e adquirirem novos e outros conhecimentos, sobretudo digital, com intuito de tornarem-se participantes ativos frente às constantes mudanças tecnológicas na atual sociedade, bem como diante dos enfrentamentos nas práticas de letramentos oral/escrito cotidianos utilizadas em diversos espaços públicos. Nas fotos verificamos que o interesse pela inserção a estas práticas perpassam as diversas faixas etárias e os diferentes níveis de escolarização, pois nessa experiência registramos alunos advindos do meio universitário e não universitário, bem como adultos prestadores de serviço na universidade com seus filhos, jovens de cidades circunvizinhas, adultos convidados pelos alunos de computação com seus filhos, além dos alunos jovens do curso de computação.

Um dos conteúdos mais esperados pelos alunos foi à aquisição de um endereço eletrônico para envio de arquivos, para se comunicarem e, outro, cujo aspecto é verificado no momento de finalização do curso no qual manifestaram sua avaliação e agradecimento pela oportunidade do curso. Nesse parêntese entendemos a importância da Universidade oferecer cursos dessa e de outra natureza à comunidade que não tem oportunidade, sobretudo para jovens e adolescentes, e também aos idosos, que aspiram mobilidade social. Na verdade esses alunos agradecem o que já são deles por direito, pois os principais textos oficiais na sociedade brasileira (Constituição Brasileira e atual Lei de Diretrizes de Bases da Educação) prescrevem a educação como um direito de todos, seja esta formal ou informal.

Essa forma de agradecer o que já lhes pertence verificamos nas mensagens em forma de e-mails, elaboradas e enviadas coletivamente no momento da aula prática sobre internet, em que crianças, jovens e adultos maduros registraram a importância do curso para a sua vida, a seguir: A propósito antecipamos a informação de que optamos por deixar os escritos dos participantes na forma original quanto ao letramento digital (configuração: tamanho das letras, itálico, ícones) e conhecimento morfossintático (grafia, pontuação, acentuação, concordância, supressão de termos, etc) e semântico (intenção comunicacional) da língua portuguesa como um meio de interação coletiva e de aprendizagem.

**Aluno (01)** - “eu gostei muito e é **legau**” (criança com a mãe)

**Aluno (02)** - “pra mim eu **estou gostando de poder aprender**” (jovem)

**Aluno (03)** - “a aula de hoje esta bastante legau, pois, **hoje aprendi** e tive a chance de fazer novas amizades!” (jovem)

**Aluno (04)** - “eu **estou gostando muito** da aula e do curso 🍷😊😊😊🍷🍷” (jovem)

**Aluno (05)** - “ESTOU GOSTANDO DAS AULAS OS PROFESSORES SÃO LEGAS **ESTA SENDO MARAVILHOSA APRENDER** COM PESSOAS ALEGRES ADOREI A PROFESSORA SELHA!!!!!!!!!!!!!! 🍷😊” (adulto)

**Aluno (06)** - “eu **estou gostando** muito dais aulas” (adulto)

**Aluno (07)** - “o curso e **muito gratificante partisipar de uma oportuidade unica** vocês que forma esse grupo estar de parabéns”. (adulto, mãe de uma criança)

**Aluno (08)** - “primeiramente foi um prazer para me como aluna iniciante aqui na UEPB, ter tido o prazer de conhecer a professora Zelia, e quero tambem parabenizar a todos pois o curso é simplismente maravilhoso, estou aprendendo muito. **PARABÉNS A TODOS QUE FAZEM PARTE DESSE PROJETO QUE É TÃO MARAVILHOSO. ATENCIOSAMENTE**” (jovem universitária)

**Aluno (09)** - “estou muito feliz por ter tido **a oportunidade de poder estar aqui OBRIGADO A TODOS**” (adulto)

Nas vozes intergeracionais aqui registradas em forma de letras convencionadas pela cultura da escrita e da tecnologia perpassam os ditos de agradecimentos que a história educacional oficial não registrou. Essas vozes reivindicam maior aproximação entre a Universidade e a Comunidade no sentido de repararem esta lacuna educacional por meio de projetos-disciplinas ou de extensão às pessoas que não tiveram/têm a oportunidade de aprenderem e continuarem aprendendo no curso da vida. Os e-mails denunciam que a falta de oportunidades de aprendizagens são perpassadas desde a infância até, muitas vezes, a vida adulta. Tal realidade é verificada tanto entre àqueles que estão inseridos no processo da formação educacional formal, quanto daqueles excluídos desta, cuja

ausência verificam-se nas vozes dos jovens universitários e pré-universitários participantes do referido curso nos exemplos acima demonstrados.

Os ditos denunciadores da falta de oportunidades de aprendizagens na vida são percebidos nos ditos de crianças, jovens e adultos maduros, sinalizando que esta ainda é uma conquista distante da sua realidade socioeconômica. Verificamos esta perspectiva nos ditos de jovens universitários e não universitários que agradecem denunciando a oportunidade de acessar saberes digitais, apesar do auto reconhecimento da capacidade de “*poder aprender*” (Aluno 02) e, de que esta oportunidade, “*ESTA SENDO MARAVILHOSA APRENDER*” (Aluno 05). As denúncias em forma de gratidão alimentam o processo histórico da educação exclusiva vivenciado por uma grande parte da população de baixa renda que, além de enfrentar a falta de oportunidades sócio educacionais, também enfrentam a falta de reconhecimento de suas capacidades de aprendizagem ao longo da vida.

Esta perspectiva está presente nos ditos de adultos que configuram a comunidade não universitária prestadora de serviço na UEPB e pessoas convidadas do entorno universitário que, também, agradecem denunciando um direito negado desde a mais tenra idade, pois enfatizam que foi “*muito gratificante participar de uma oportunidade única*”, enquanto outros reconhecem que “*estou aprendendo muito*” e sentem-se “*muito feliz por ter tido a oportunidade de poder estar aqui*”, evidenciados nas falas dos alunos (07), (08) e (09). Percebemos que os aprendizes adultos enfatizam que este curso, talvez tenha sido uma “oportunidade única” na sua vida de desenvolver o aprendizado do letramento básico digital ou, talvez, uma oportunidade de incentivo de busca continuada nesse modo de aprendizagem.

Diante dessa experiência de docência no estágio supervisionado de computação percebemos que muitos desejam continuar aprendendo na vida, sobretudo quando se trata de saberes da tecnologia digital, seja qual for à idade e o nível de escolarização. Enquanto alunos da formação inicial, afirmamos que vivenciamos uma prática pedagógica, talvez única, pois esta realidade nos incita a refletir acerca da necessidade da educação continuada na nossa formação e na vida das pessoas quer estejam no meio universitário ou não. Além dessas considerações, esta oportunidade nos levou a refletir que não há uma idade apropriada para se aprender e, esta, pode acontecer em qualquer fase da vida. A princípio cogitamos a importância desse curso, pois enquanto alunos de



computação, jamais atentamos para a necessidade desses alunos, na maioria semianalfabetos, desejarem aprender a “ligar o computador em si”, quanto mais aprender a “digitar”, “pesquisar” ou mesmo “aprender a passar e-mail”.

Nesse sentido, afirmamos que também aprendemos com esses alunos de diferentes idades e, concluímos essas observações, explicitando o e-mail de um jovem que agradece denunciando da seguinte forma na fala do Aluno (03): *“a aula de hoje esta bastante legau, pois, **hoje aprendi** e tive a chance de fazer novas amizades!”* (sic). Verificamos que para este jovem o curso proporcionou-lhe não apenas o aprendizado digital, mas também a oportunidade de socializar-se com outras pessoas.

Ao final do curso, apesar de alguns contratemplos enfrentados em relação a chuvas e falha dos computadores que causaram faltas de alunos e atrasaram algumas aulas, os alunos adquiriram autonomia para manipular diversas ferramentas do computador como, por exemplo, ferramentas de edição de texto, edição de planilhas, edição de slides e navegadores de internet.

Observa-se que o objetivo de manuseio básico do computador foi atingido, de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos que buscaram o curso com o objetivo de ter mais conhecimento na área de informática e, ao final do mesmo, alegaram estar mais familiarizados com o computador.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da emergência de tantas formas de pensar tecnologias e educação, não seria necessário refletirmos sobre um novo professor? Este questionamento leva a reestruturação de vários conceitos, principalmente às formas de conhecer, aprender e criar, bem como as relações professor-aluno, alunos e saberes, professor e saberes. Assim, essas reflexões, nos levam a entender a construção do conhecimento como um processo colaborativo, em que o professor se torna um mediador mostrando ao aluno os caminhos que ele pode trilhar para aprender a buscar o saber através dos seus sentidos, sentimentos e emoções, tornando processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso e próximo das experiências coletivas dos educandos, tornando possível a construção de novos ambientes de aprendizagem coletivos.

Tendo em vista esse novo papel do professor, com esse novo mundo de tecnologias, observamos que as atividades no curso de informática básica, no PIATI e na UEPB é de grande importância para formação e inclusão das gerações às mídias e ao mundo digital.

É importante salientar a necessidade de projetos que justifiquem a diferença entre cursos de Informática ministrados por “curiosos” da área e por profissionais da Licenciatura em Computação que estão capacitados de acordo com os conceitos de Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

- SAMPAIO, Dulce Moreira. A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Voses, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática docente. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Efetividade ou ideologia. SP: Edições Loyola, 1996.
- BETTEGA, Maria Helena Silva. A educação na era digital. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.
- FERREIRA, Cristiane Lopes. Os valores humanos no ensino superior, 2005. (Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação "Latu Sensu" de Ensino Superior na Universidade Cândido Mendes).
- FREIRE, Paulo. Educação Popular. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SETTON, Maria da Graça. Mídia e Educação. São Paulo: Contexto, 2010.
- KACHAR, Vitória. A terceira idade e o computador: interação e produção no ambiente educacional interdisciplinar, 2001a (Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP).
- KACHAR, Vitória (org.). Longevidade: um novo desafio para a Educação. São Paulo: Cortez, 2001b.
- MARANGONI, Jacqueline Ferraz da Costa. Meu Tempo, Seu Tempo: Refletindo sobre as relações intergeracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar, 2007 (Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNB/DF).
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet> acesso em 16 de novembro de 2012.
- [http://ufcg.edu.br/~piat/download/II\\_ExtensaoUFCG](http://ufcg.edu.br/~piat/download/II_ExtensaoUFCG) acesso em 16 de novembro de 2012.

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1 - PLANEJAMENTO DAS AULAS – PIATI**

#### **Aula 1:**

**Objetivos:** Estabelecer um contato inicial com a aluna e observar qual a intimidade da mesma com a máquina em geral.

**Conteúdos:** Ligar e desligar o computador; Como criar uma pasta e salvar um documento; internet.

**Metodologia:** Uso do computador pela aluna e explicação de dúvidas.

**Recursos:** Computador.

**Avaliação:** Contínua, através de prática.

#### **Aula 02:**

**Objetivos:** Compreender as ferramentas básicas do word e exercitar os conteúdos da aula passada de como salvar um arquivo.

**Conteúdos:** Ferramentas básicas do Word; Como colocar uma imagem no texto; Salvar o documento.

**Metodologia:** Criar sua pasta, praticar a digitação de um texto; e o salvá-lo na sua pasta.

**Recursos:** Computador.

**Avaliação:** Contínua, observando se a aluna compreendeu e soube como utilizar o conteúdo visto na aula anterior.

#### **Aula 03:**

**Objetivos:** Word

**Conteúdos:** Exercício e prática

**Metodologia:** A aluna pôs em prática os conhecimentos das aulas anteriores digitando um texto.

**Recursos:** Computador

**Avaliação:** Contínua, observação da atividade feita pela aluna.

#### **Aula 04:**

**Objetivos:** Como salvar uma imagem da internet em uma pasta do computador.

**Conteúdos:** Pesquisa na internet, triagem e como salvar uma imagem no computador.

**Metodologia:** A aluna adicionou uma imagem, adquirida através de pesquisa na internet, à sua pasta pessoal, criada em aulas anteriores.

**Recursos:** Computador e internet.

**Avaliação:** Contínua, observação da atividade feita pela aluna.

#### **Aula 05:**

**Objetivos:** Inserir uma imagem em um documento do Word.

**Conteúdos:** Como utilizar uma imagem salva no computador em um documento do Word.

**Metodologia:** Utilizando uma imagem que a própria aluna salvou a partir de uma busca realizada na internet, a aluna pôde adicioná-la ao seu documento.

**Recursos:** Computador e acesso à internet.

**Avaliação:** Contínua, observação da atividade feita pela aluna.

#### **Aula 06:**

**Conteúdos:** Word

**Metodologia:** Aula coletiva (Ministrada pelo professor Adonys).

**Recursos:** Computadores, Lousa.

**Avaliação:** Exercícios práticos feitos coletivamente.

#### **Aula 07:**

**Objetivos:** Conhecer o aplicativo de fazer slides (Power Point).

**Conteúdos:** Menus do Power Point.

**Metodologia:** Apresentação dos menus e ferramentas do Power Point e como utilizá-las para fazer slides.

**Recursos:** Computador, Power Point.

**Avaliação:** Contínua, observação da atividade feita pela aluna.

#### **Aula 08:**

**Objetivos:** Compreender as ferramentas do Excel, para fazer planilhas e gráficos.

**Conteúdos:** Menus e ferramentas do Excel.

**Metodologia:** Apresentação e explicação dos botões e ferramentas do menu e suas funções.

**Recursos:** Computador e o editor de planilhas Excel.

**Avaliação:** A aluna foi capaz de fazer uma planilha simples e plotar o gráfico da mesma ao final da aula.

#### **Aula 09:**

**Objetivos:** Avaliações sobre os conteúdos vistos durante o curso e também sobre a prática pedagógica.

**Metodologia:**

**Recursos:** Computador

**Avaliação:** Parcialmente escrita e prática

#### **Aula 10:**

**Encerramento e entrega dos certificados.**

## ANEXO 2 - REGISTROS FOTOGRÁFICOS NO PIATI



Foto 5 - Laboratório de Informática do PIATI - Aula de Avaliação  
Imagem por Renata Melo



Foto 6 - Laboratório de Informática do PIATI - Aula de Avaliação  
Imagem por Renata Melo

**ANEXO 3 - FICHA DE INSCRIÇÃO DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA DA UEPB**

**FICHA DE INSCRIÇÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO  
PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII  
CENTRO DE EDUCAÇÃO CEDUC  
CURSO BÁSICO DE INFORMÁTICA- 2012.2.  
CAMPINA GRANDE, SET.2012**

**FICHA DE INSCRIÇÃO**

NOME \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO \_\_\_\_\_  
PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
DATA DO NASCIMENTO \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_  
ESTADO CIVIL \_\_\_\_\_  
ESCOLARIDADE \_\_\_\_\_

1)GOSTARIA DE PARTICIPAR DE UM CURSO DE INFORMÁTICA?

SIM ( )                      NÃO ( )

2)POR QUE?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.AO RESPONDER SIM, O QUE GOSTARIA DE APRENDER?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **ANEXO 4 - PLANEJAMENTO DAS AULAS – LABORATÓRIO UEPB**

**Aula 1:** Conhecendo as partes físicas do computador e familiarizando-se com o sistema operacional

**Objetivos:** Estabelecer um contato inicial com a turma e observar qual a intimidade dos mesmos com a máquina em geral.

**Conteúdos:** Ligar e desligar o computador; Como criar uma pasta e salvar um documento; internet.

**Metodologia:** Uso do computador pelos alunos e explicação de dúvidas.

**Recursos:** Computador.

**Avaliação:** Contínua, através de prática.

**Aula 02:** Internet

**Objetivos:** Situar alunos com os principais conceitos utilizados na internet.

**Conteúdos:** Internet.

**Metodologia:** Uso do computador pelos alunos; Apresentar slides conceituais sobre internet.

**Recursos:** Computador.

**Avaliação:** Contínua, através de prática.



## ANEXO 5 - REGISTROS FOTOGRÁFICOS NA UEPB



Foto 7 - Laboratório de Informática da Central de Aulas na UEPB - Aula sobre internet  
Imagem por Renata Melo



Foto 8 - Laboratório de Informática da Central de Aulas na UEPB - Aula sobre internet  
Imagem por Renata Melo